

Matriz de desenvolvimento baseada na competência em informação para as atividades museológicas¹

Cláudia Maria Alves Vilhena^{ID}

claudia_mavilhena@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8682-4403>

Célia da Consolação Dias^{ID}

celiadias@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0891-6454>

A informação nos museus está presente em todas as ações que perpassam a cadeia museológica, uma vez que a informação é crucial para a prática diária do trabalho da equipe de trabalhadores das instituições museológicas.



Fonte: Banco de imagens Wix (2022).

A cadeia operatória museológica (salvaguarda e comunicação) é precedida e sucedida do insumo informacional para sua realização. Nesse aspecto, vale lembrar que o museu é uma Unidade de Informação (UI), pois produz e consome informação seletivamente em todos os contextos teóricos e operacionais (LOUREIRO, 2008). Em que pese, é oportuno destacar que os museus são muito mais que organizações e/ou unidades de informação, ainda que seja isso em parte.

A equipe de trabalhadores de museus (diretores e funcionários), ao fazerem uso do insumo informação como recurso estratégico para as ações museais têm necessidades de informação para solucionar questões alusivas a uma tomada de decisão mais acertada. Choo (2003) afirma que a necessidade de informação

Matriz de desenvolvimento baseada na competência em informação para as atividades museológicas. Ciência da Informação Express, Lavras, v. 3, p. 1-5, 8 dez. 2022.

aparece quando o indivíduo reconhece lacunas em seu conhecimento e na sua capacidade de dar significado a uma experiência. Já nos estudos de Gasque e Costa (2003), as autoras defendem que a necessidade informacional é “[...] um déficit de informação a ser preenchido e que pode estar relacionado com motivos psicológicos, afetivos e cognitivos” (GASQUE; COSTA, 2003, p. 55).

Desse modo, o objetivo da investigação, resultado de uma pesquisa de doutorado (VILHENA, 2022), foi apresentar uma matriz de desenvolvimento baseada na competência em informação como contribuinte para o exercício das atividades museológicas.

Para Santos e Yafushi (2014), a função do profissional da informação no contexto organizacional é de extrema importância, devido ao grande fluxo de informações a que as empresas são expostas. Cabe a esse profissional organizar e mediar as informações, a fim de saber e, sobretudo, avaliar o estoque de informação (SANTOS; YAFUSHI, 2014). Nessa inferência de pensamento, o desenvolvimento de competência do corpo de funcionários do museu ocorre quando eles reconhecem suas necessidades de informação e percebem que a informação precisa e completa é a base para a tomada de decisão inteligente, conforme Valentim, Jorge e Ceretta-Soria (2014). Na afirmação desses autores, pessoas competentes em informação sabem como buscar, avaliar e utilizar informação em suas atividades diárias.

Sendo assim e de modo a contribuir no desenvolvimento, qualificação ou aprimoramento da competência da equipe de trabalhadores dos museus em relação ao manuseio da informação, a competência em informação se apresenta como “um movimento social e científico que investiga os processos referentes à busca, ao acesso, à avaliação, à comunicação e ao uso da informação” (VITORINO; LUCCA, 2020, p. 22). Destaca-se que a competência em informação tem uma função social importante para todo e qualquer tipo de sociedade, por causa disso, a competência em informação extrapola os limites da biblioteca (VALENTIM; JORGE; CERETTA-SORIA, 2014; BELLUZZO, 2020).

A metodologia do estudo partiu de uma revisão de literatura dos termos necessidade de informação, cadeia operatória museológica e competência em informação, seguida da criação e apresentação de um modelo de matriz de competência em informação para o desenvolvimento das ações museológicas institucionalizadas e carregadas de informação, cujo intuito é minimizar as necessidades de informação do profissional de museu. Contudo, vale frisar que a necessidade de informação é constante e mutável.

Os achados da pesquisa, entre outros aspectos, observaram que a prática diária do trabalho nos museus está diretamente ligada ao uso ético e responsável da informação por toda a equipe de trabalhadores dos museus (direção e funcionários), o que reverbera em um saber fazer, saber envolver-se, saber agir e reagir. Saber aprender a aprender e, por último ver além. Em razão disso, vislumbra-se a importância de um clima organizacional favorável ao desenvolvimento do conhecimento coletivo e continuado nos espaços museais, como pode ser observado na Matriz. Figura 1:

Figura 1 – Matriz de desenvolvimento baseada na Competência em informação para as atividades museológicas



Fonte: Adaptado pela autora de Wenger (1999), Perrenoud (1999; 2003); Le Boterf (2003); Vitorino; Piantola (2011; 2019).

Como conclusão, a pesquisa identificou que a utilização do modelo genuíno de competência em informação usado na Matriz e que está apresentado nesse estudo não é único, inflexível, permanente e fechado em si mesmo. Muito pelo contrário, a matriz, para ser elaborada, deve sempre atender às necessidades de informação da equipe de trabalhadores do museu, bem como da própria instituição museal. Para tal, faz-se necessária a aplicação de diagnósticos como ponto de partida, com o intuito de examinar a real situação de cada museu.



Referências

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as empresas usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003. Disponível em:

<https://lucianabicalho.files.wordpress.com/2013/09/choo-chun-wei-a-organizac3a7c3a3o-do-conhecimento.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2022.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. de S. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 54-61, set./dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v32_n3/19024.pdf. Acesso em: 22 out. 2021.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

LOUREIRO, J. M. M. A Documentação e suas diversas abordagens: esboço acerca da unidade museológica. *In*: GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lucia N. M. (Orgs). **Museu de Astronomia e Ciências Afins**. Rio de Janeiro: MAST, 2008.

SANTOS, V. C. B dos; YAFUSHI, C. A. P. A importância da competência em informação nas organizações como diferencial em ambientes de negócios. *In*: SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO – cenários e tendências. 2014. 3., Marília. **Anais...** Marília: UNESP. 1 CD-ROM.

VALENTIM, M. L. P., JORGE, C. F. B., CERETTA-SORIA, M. G. Contribuição da Competência em informação para os processos de gestão da informação e do conhecimento. *In*: SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO – cenários e tendências. 2014. 3., Marília. **Anais...** Marília: UNESP. 1 CD-ROM.

VILHENA, C. M. A. **Competência em informação dos profissionais que atuam em museus**: contribuição com os fazeres museológicos em inter-relação com a aprendizagem e a comunidade prática. 2022. 279p. Tese (doutorado) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/46314>. Acesso em: 03 dez. 2022.

VITORINO, E. V; PIANTOLA, D. Dimensões da Competência em informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, 2011, p. 99-110, jan./abr. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328/1507> . Acesso em: 01 abr. 2020.

VITORINO, E. V; PIANTOLA, D. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a ciência da informação. Florianópolis: UFSC, 2019, 205 p.

VITORINO, E. V. As dimensões da competência em informação. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA Djuli Machado (Orgs.). **As dimensões da competência em informação**: técnica, estética, ética e política. 2020, p. 51-70. Disponível em: https://issuu.com/edufro/docs/as_dimensoes_da_competencia_em_informacao. Acesso em: 14 out. 2021.

WENGER, E. **Communities of practice**: learning, meaning, and identity. Cambridge: University, 1999. 318 p.

Dados biográficos dos autores



Cláudia Maria Alves Vilhena é doutora em Gestão & Organização do Conhecimento no Programa de Pós-graduação em Gestão & Organização do Conhecimento – PPGGOC/UFMG. Mestre em Ciência da informação no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCI/UFMG e Museóloga na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Bacharel em Ciências Contábeis – UNA.

claudia_mavilhena@hotmail.com / <https://orcid.org/0000-0001-8682-4403>



Célia da Consolação Dias é doutora em Ciência da Informação pela UFMG. Professora Associada da Escola de Ciência da Informação da UFMG e Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Gestão & Organização do Conhecimento da UFMG. Coordenadora Grupo de Pesquisa em Representação de Conhecimento e Recuperação da Informação. Meus interesses de contemplam as temáticas relacionadas com a organização da informação; organização do conhecimento, serviços de informação para fins de recuperação da informação, repositórios digitais, organização da informação e divulgação científica e competência informacional de profissionais de museus.

celiadias@gmail.com / <https://orcid.org/0000-0003-0891-6454>

Como citar

VILHENA, Cláudia Maria Alves; DIAS, Célia da Consolação. Matriz de desenvolvimento baseada na competência em informação para as atividades museológicas. **Ciência da Informação Express**, Lavras, v. 3, 8 dez. 2022.

ⁱ **Agradecimentos**: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.